

Metodologias ativas e aprendizagem significativa: uma revisão integrativa sobre práticas pedagógicas contemporâneas

Active methodologies and meaningful learning: an integrative review of contemporary pedagogical practices

Metodologías activas y aprendizaje significativo: una revisión integradora sobre las prácticas pedagógicas contemporâneas

DOI: 10.54901/educa.v9-754

Joquebede Dias dos Santos¹
Protagullas Oliveira da Silva²
Thaís Silva dos Reis³

RESUMO: Este artigo analisa a relação entre as metodologias ativas de ensino e a aprendizagem significativa, discutindo seus fundamentos teóricos, suas potencialidades e os desafios de implementação no contexto educacional brasileiro contemporâneo. Parte-se da premissa de que o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão passiva de conteúdos, mostra-se insuficiente para atender às demandas de formação crítica, autônoma e protagonista exigidas pela sociedade atual. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, do tipo integrativa, fundamentada em produções científicas nacionais publicadas majoritariamente entre 2020 e 2026, além de referenciais teóricos clássicos sobre aprendizagem significativa e educação libertadora. Os resultados evidenciam que estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação e aprendizagem baseada em equipes favorecem o protagonismo discente, a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais, desde que ancoradas em planejamento pedagógico intencional e em formação docente continuada. Conclui-se que a efetividade das metodologias ativas depende não apenas da técnica empregada, mas da mediação pedagógica capaz de articular conhecimentos prévios, significado e relevância social da aprendizagem, corroborando a perspectiva ausubeliana e freireana adotada como referencial teórico central deste estudo.

Palavras-chave: metodologias ativas; aprendizagem significativa; protagonismo discente; prática pedagógica; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de superar modelos de ensino centrados na transmissão unilateral de conteúdos, historicamente associados a baixos índices de engajamento, desmotivação discente e dificuldades de retenção do conhecimento (Silva; Vieira;

¹ Mestra em Ensino, MUST University, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: psicologajoquebede@gmail.com

² Mestre em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: protsilva.educacao@gmail.com

³ Mestra em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), São Luís, Maranhão, Brasil.

Alves, [20--]). Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas, a ampliação do acesso à informação e as exigências de uma sociedade cada vez mais dinâmica têm pressionado as instituições de ensino a repensarem suas práticas pedagógicas, deslocando o eixo do processo formativo do professor transmissor para o estudante protagonista (Lopes; Sousa, 2020).

Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem emergem como um conjunto de estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo educativo, promovendo maior autonomia, participação e engajamento com o próprio percurso de aprendizagem (Diesel; Santos Baldez; Neumann Martins, 2017). Tais metodologias, que incluem, entre outras, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a aprendizagem baseada em equipes (Team-Based Learning) e a gamificação, não constituem um fim em si mesmas, mas meios pelos quais se busca uma aprendizagem significativa, isto é, uma aprendizagem que se ancora em conhecimentos prévios e adquire sentido para quem aprende (Ausubel, 1963).

O problema que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que maneira as metodologias ativas contribuem para a promoção da aprendizagem significativa no contexto educacional brasileiro, e quais são os principais desafios enfrentados por docentes e instituições na sua implementação? Parte-se da hipótese de que, embora as metodologias ativas apresentem potencial pedagógico consistente, sua efetividade não é automática, dependendo de fatores como formação docente continuada, infraestrutura adequada e planejamento intencional das situações de aprendizagem (Costa; Felipe, 2026).

O objetivo geral deste artigo é analisar, por meio de revisão bibliográfica integrativa, a relação entre metodologias ativas e aprendizagem significativa, discutindo seus fundamentos teóricos, suas principais estratégias e os desafios de sua implementação na educação básica e superior. Como objetivos específicos, busca-se: a) revisar os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa e das metodologias ativas; b) identificar, na literatura recente, as principais estratégias ativas empregadas e seus resultados; e c) discutir os limites e as possibilidades de sua adoção no contexto educacional brasileiro.

Justifica-se a relevância deste estudo diante da necessidade de sistematizar, de forma crítica, a produção científica recente sobre o tema, oferecendo a docentes, gestores e pesquisadores um panorama atualizado que subsidie a tomada de decisão pedagógica e a formulação de políticas educacionais voltadas à qualidade do ensino e à formação de sujeitos autônomos e críticos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aprendizagem Significativa: Fundamentos Ausubelianos

A teoria da aprendizagem significativa, formulada por David Ausubel, constitui um dos principais alicerces teóricos para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante. Para Ausubel (1963), a aprendizagem é significativa quando um novo conteúdo se relaciona, de maneira substantiva e não arbitrária, com aquilo que o aprendiz já sabe, isto é, com sua estrutura cognitiva prévia. Em contraposição, a aprendizagem mecânica ocorre quando o novo conteúdo é armazenado de forma isolada, sem estabelecer conexões com conhecimentos anteriores, resultando em retenção frágil e baixa aplicabilidade.

Essa perspectiva teórica é central para compreender por que estratégias pedagógicas centradas na memorização e na exposição unidirecional de conteúdos tendem a produzir aprendizagens superficiais e pouco duradouras. Ao situar o conhecimento prévio do estudante como ponto de partida do processo educativo, a teoria ausubeliana oferece fundamentação para a adoção de metodologias que priorizem a problematização, a experimentação e a construção ativa do saber, elementos constitutivos das metodologias ativas contemporâneas.

2.2 Educação Problematizadora e Autonomia do Educando

Complementarmente à perspectiva cognitivista de Ausubel, a pedagogia freireana contribui com uma dimensão social e política da aprendizagem significativa. Para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção, respeitando a autonomia e a dignidade do educando. O autor critica o que denomina "educação bancária", modelo no qual o professor deposita conteúdos em estudantes passivos, e defende uma educação problematizadora, dialógica e libertadora, na qual o sujeito aprendiz é convidado a refletir criticamente sobre sua realidade.

A articulação entre Ausubel e Freire permite compreender as metodologias ativas não apenas como técnicas de ensino, mas como expressões de uma concepção pedagógica que valoriza a autonomia, a criticidade e o protagonismo do estudante, dimensões que se reforçam mutuamente: não há aprendizagem significativa sem engajamento ativo do sujeito, e não há protagonismo autêntico sem que a aprendizagem faça sentido para quem aprende.

2.3 Metodologias Ativas: Conceito, Princípios e Principais Estratégias

As metodologias ativas podem ser definidas como abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a participação, a colaboração, a resolução de problemas e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que atribuem ao docente o papel de mediador e facilitador da aprendizagem (Diesel; Santos Baldez; Neumann Martins, 2017). Entre os princípios que fundamentam essas metodologias destacam-se a problematização da realidade, a valorização da experiência prévia do estudante e a construção compartilhada do conhecimento.

A literatura recente identifica diversas estratégias enquadradas sob o guarda-chuva das metodologias ativas. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) parte da apresentação de situações-problema para que os estudantes, em grupo, investiguem e proponham soluções, mobilizando conhecimentos de diferentes áreas (Ferreira Paiva *et al.*, 2017). A Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) inverte a lógica tradicional, deslocando a exposição de conteúdos para momentos anteriores ao encontro presencial, reservando o tempo em sala para atividades de aplicação, discussão e aprofundamento. A Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning) organiza o processo formativo a partir de tarefas planejadas em torno de um problema único e significativo, para o qual os estudantes devem apresentar coletivamente uma solução (De Araújo Neto; Dos Santos, 2022). Já a gamificação emprega elementos e dinâmicas de jogos para estimular engajamento, participação e pensamento crítico, tornando o processo de aprendizagem mais motivador (De Araújo Neto; Dos Santos, 2022).

No âmbito da educação profissional e tecnológica, De Araújo Neto e Dos Santos (2022) evidenciam que a adoção dessas estratégias favorece não apenas a apropriação de conteúdos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e autonomia, aspectos cada vez mais valorizados no mundo do trabalho contemporâneo.

2.4 Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas na Educação Básica e Superior

No Ensino Superior, Lopes e Sousa (2020) argumentam que a aprendizagem, quando vinculada à prática social, caminha para a formação de sujeitos competentes e conscientes de sua função social, deslocando o eixo do ensino da transmissão de informações para a construção ativa do saber, na qual o estudante é instigado a exercer autonomia, reflexão e inovação. Já na educação básica, Santos (2020) destaca que as metodologias ativas, quando devidamente

planejadas, contribuem para a promoção de uma aprendizagem significativa desde os anos iniciais, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos estudantes.

Estudos mais recentes reforçam essa perspectiva ao evidenciarem que a articulação entre metodologias ativas e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem potencializado o protagonismo discente e a personalização da aprendizagem, sobretudo em contextos de recomposição de aprendizagens pós-pandemia, embora sua consolidação ainda dependa fortemente de políticas públicas voltadas à formação docente continuada e à garantia de infraestrutura adequada nas escolas públicas brasileiras (Costa; Felipe, 2026). A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) também reforça, em seus fundamentos pedagógicos, a necessidade de práticas educativas que promovam o protagonismo estudantil e a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivos exploratório-descritivos, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica integrativa. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a síntese e a análise crítica de conhecimentos já consolidados sobre determinado tema, possibilitando a construção de uma compreensão ampla acerca do objeto de estudo a partir de diferentes fontes e abordagens metodológicas (Costa; Felipe, 2026).

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados reconhecidas no campo educacional, incluindo Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores "metodologias ativas", "aprendizagem significativa", "protagonismo discente" e "prática pedagógica", isolados e combinados por meio do operador booleano AND.

Foram adotados como critérios de inclusão: (a) artigos científicos, monografias, dissertações e capítulos de livro publicados em língua portuguesa; (b) produções que tratassem diretamente da relação entre metodologias ativas e aprendizagem significativa; (c) trabalhos disponíveis na íntegra e gratuitamente em bases indexadas; priorizando-se, sempre que disponíveis, estudos publicados entre 2020 e 2026, sem prejuízo da inclusão de referenciais teóricos clássicos considerados fundantes para a discussão, como as obras de Ausubel (1963) e Freire (1996). Foram excluídos trabalhos que abordassem o tema de forma tangencial, sem aprofundamento teórico-metodológico, bem como publicações duplicadas entre as bases consultadas.

A análise dos materiais selecionados seguiu três etapas: leitura exploratória dos títulos e resumos, leitura seletiva dos textos considerados pertinentes ao objeto de estudo e leitura analítico-interpretativa, com organização das categorias temáticas que estruturam o referencial teórico e a discussão apresentados neste artigo. Trata-se, portanto, de um procedimento metodológico de natureza qualitativa, que não pretende esgotar a produção científica sobre o tema, mas oferecer uma síntese crítica e atualizada capaz de subsidiar reflexões e práticas pedagógicas futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada permite identificar convergências relevantes entre os estudos revisados. Em primeiro lugar, há consenso quanto à insuficiência do modelo de ensino tradicional, centrado na exposição unidirecional de conteúdos, para atender às demandas de formação crítica e autônoma exigidas pela educação contemporânea (Silva; Vieira; Alves, [20-]; Reis; Reis, 2022). Os estudos revisados apontam que aulas predominantemente expositivas tendem a gerar desmotivação discente e docente, comprometendo a qualidade da aprendizagem e distanciando o processo educativo das necessidades e interesses dos estudantes.

Em segundo lugar, observa-se que as metodologias ativas, quando implementadas de forma intencional e planejada, favorecem indicadores importantes de qualidade educacional, tais como maior engajamento, protagonismo, autonomia e desenvolvimento de pensamento crítico (Diesel; Santos Baldez; Neumann Martins, 2017; De Araújo Neto; Dos Santos, 2022). Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Equipes mostram-se particularmente eficazes por exigirem dos estudantes a mobilização ativa de conhecimentos prévios na resolução de situações concretas, o que dialoga diretamente com os pressupostos da teoria ausubeliana da aprendizagem significativa (Ausubel, 1963).

Em terceiro lugar, a articulação entre metodologias ativas e tecnologias digitais de informação e comunicação desponta, na literatura mais recente, como um fator potencializador da personalização da aprendizagem, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e de recomposição de aprendizagens (Costa; Felipe, 2026). Contudo, os mesmos estudos alertam que a inovação tecnológica, isoladamente, não é suficiente para garantir aprendizagens significativas: sem planejamento pedagógico intencional e sem formação docente continuada, o uso de tecnologias e de estratégias ativas corre o risco de se converter em mera reprodução de práticas tradicionais sob nova roupagem, sem alterar substancialmente a lógica da transmissão passiva de conteúdos.

Um quarto aspecto relevante refere-se aos desafios de implementação identificados na literatura: a resistência cultural de docentes habituados a práticas tradicionais; a carência de formação continuada específica; a insuficiência de infraestrutura física e tecnológica em muitas escolas públicas; e a dificuldade de avaliar processos de aprendizagem colaborativos a partir de instrumentos avaliativos pensados para a lógica da memorização (Costa; Felipe, 2026). Tais achados corroboram a hipótese inicial deste estudo, segundo a qual a efetividade das metodologias ativas não decorre automaticamente da técnica adotada, mas da qualidade da mediação pedagógica e das condições estruturais e formativas disponíveis.

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a pertinência de articular a perspectiva cognitivista de Ausubel (1963), centrada na ancoragem do novo conhecimento à estrutura cognitiva prévia do estudante, com a perspectiva freireana (Freire, 1996), que situa a aprendizagem em sua dimensão social, dialógica e emancipatória. Essa articulação permite compreender a aprendizagem significativa não apenas como fenômeno cognitivo individual, mas também como processo social mediado pela cultura, pelo diálogo e pelas relações vividas no espaço escolar. Cabe ainda destacar que, embora a literatura revisada demonstre resultados majoritariamente favoráveis, trata-se, em sua maioria, de estudos qualitativos e bibliográficos, com escopo amostral limitado, o que sugere a necessidade de pesquisas empíricas futuras, de natureza quantitativa ou mista, capazes de mensurar com maior precisão os impactos das metodologias ativas sobre indicadores objetivos de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica integrativa, a relação entre metodologias ativas e aprendizagem significativa no contexto educacional brasileiro. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas, fundamentadas nos pressupostos teóricos de Ausubel (1963) e Freire (1996), configuram-se como estratégias pedagógicas potentes para a promoção de uma aprendizagem que se ancora em conhecimentos prévios, adquire significado para o estudante e favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Conclui-se que a efetividade das metodologias ativas não é intrínseca à técnica em si, mas depende de um conjunto de condições, entre as quais se destacam a formação docente continuada, o planejamento pedagógico intencional, a disponibilidade de infraestrutura adequada e a adoção de instrumentos avaliativos coerentes com a lógica processual e colaborativa dessas metodologias. A ausência dessas condições tende a comprometer os

potenciais benefícios das estratégias ativas, reduzindo-as a modismos pedagógicos desprovidos de fundamentação teórica consistente.

Como contribuição, este artigo oferece a docentes, gestores e pesquisadores uma síntese crítica e atualizada da produção científica sobre o tema, articulando referenciais teóricos clássicos e estudos recentes publicados entre 2020 e 2026. Como limitação, reconhece-se o caráter bibliográfico do estudo, que não permite generalizações empíricas sobre os impactos das metodologias ativas em contextos específicos. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o desenvolvimento de estudos de campo, de natureza quantitativa ou mista, que investiguem, em diferentes etapas e modalidades de ensino, os efeitos concretos das metodologias ativas sobre a aprendizagem significativa, a permanência escolar e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. The psychology of meaningful verbal learning. Oxford: Grune & Stratton, 1963.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Z. F.; FELIPE, T. Uso de metodologias ativas como estratégia eficaz no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental anos iniciais: uma revisão bibliográfica. Revista Tópicos, v. 4, n. 34, p. 1-30, 2026. DOI: <https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781065422>.

DE ARAÚJO NETO, Renato Américo; DOS SANTOS, Nádson Araújo. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: revisão sistemática da literatura. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 12, n. 1, 2022.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; BOMFIM QUEIROZ, A. H. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE, Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Monaliza Alves; SOUSA, Rosy-Mary Magalhães de Oliveira. Metodologias ativas no ensino superior: por uma aprendizagem significativa. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 6, n. 2, p. 80-95, jan./dez. 2020.

REIS, Gilmar de Paiva; REIS, Thamires de Paiva. Metodologias ativas: recurso de aprendizagem significativa. Mal-Estar e Sociedade, v. 12, n. 1, p. 47-62, 2022.

SANTOS, Gislaine Flávia dos. Metodologias ativas como processo de aprendizagem significativa no ensino básico. 2020. 36 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

SILVA, Márcia Belarminio da; VIEIRA, Yasmim da Silva; ALVES, Márcia de Albuquerque. A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem. [S.l.]: IESP, [20--].